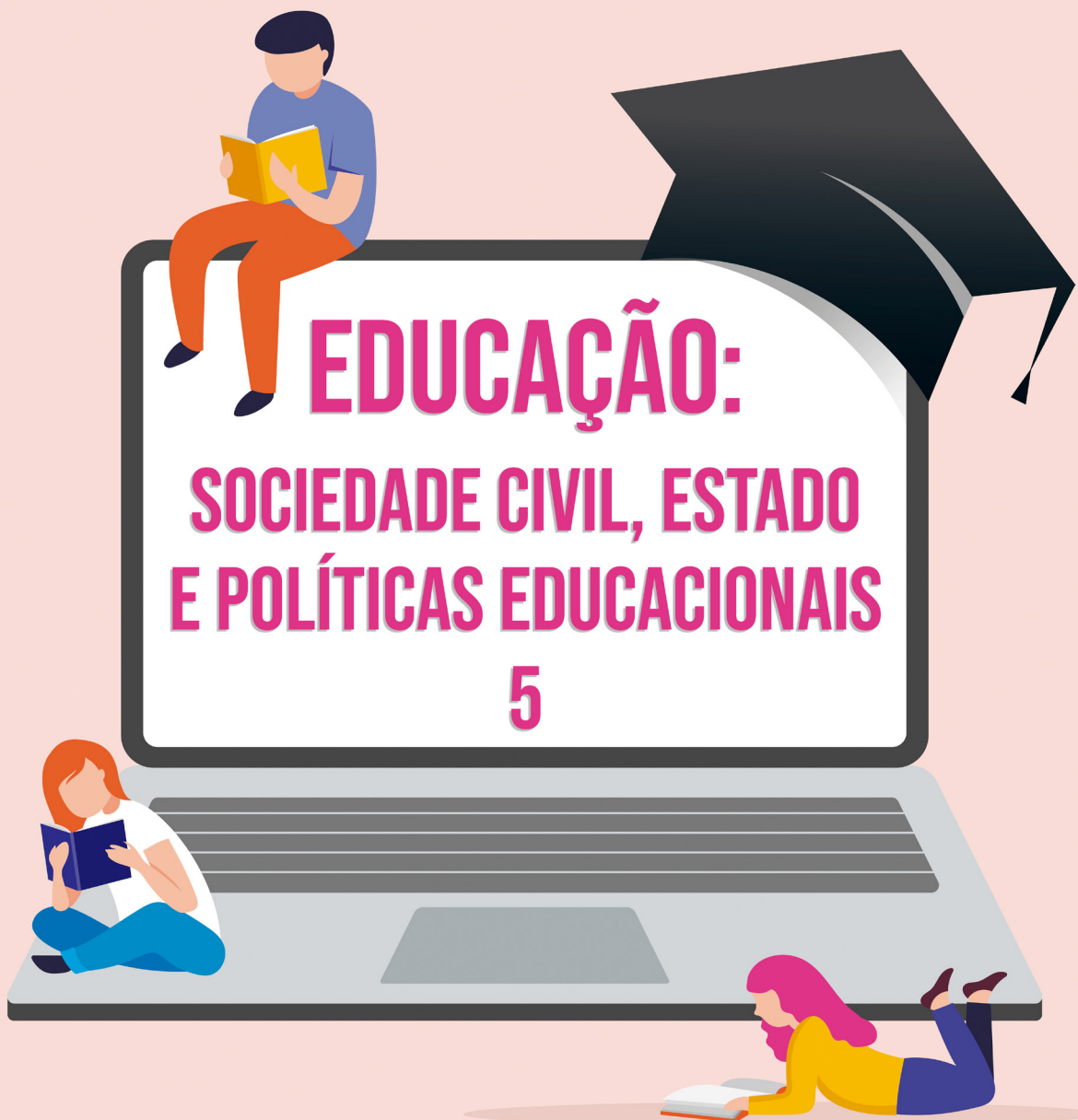


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
5



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrááo Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 5
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-775-8

DOI 10.22533/at.ed.758212801

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E ESTADO REFLETIDOS SOBRE A EDUCAÇÃO POPULAR

Andrea Lima dos Santos

Marta Pontin Darsie

DOI 10.22533/at.ed.7582128011

CAPÍTULO 2..... 12

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO TRABALHADOR

Geilson Batista Matias

DOI 10.22533/at.ed.7582128012

CAPÍTULO 3..... 27

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: ABORDAGENS COM VISTAS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR

Marilde Queiroz Guedes

Marta Maria Silva de Faria Wanderley

DOI 10.22533/at.ed.7582128013

CAPÍTULO 4..... 40

DISCALCULIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: RELATO DE CASO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Jéssica Ribeiro Dias

Carmelio Brandão da Silva

Lucas Martins Silva

Erivan Silva Costa

Marcílio de Macêdo Vieira

DOI 10.22533/at.ed.7582128014

CAPÍTULO 5..... 52

A CONTRIBUIÇÃO DA MERENDA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maria Gislaïne de Santana

Jandicleide E. Lopes

DOI 10.22533/at.ed.7582128015

CAPÍTULO 6..... 63

ASPECTOS RELEVANTES ENTRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DOCENTE, COM AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E A MOTIVAÇÃO ALUNOS DO 5 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Sonaira Fortunato Pereira

Francisca Maria Chagas

Laiza Cristina da Cruz Jardim de Oliveira

Eva Lúcia de Oliveira Silva

Gislaine Cristina de Souza

Aline Ajovedi Sperandio

Alexandre Pereira

Daniela Henrique Olivo

Arion Carlos de Souza
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior
DOI 10.22533/at.ed.7582128016

CAPÍTULO 7..... 71

DESLOCAMENTO, EXPERIÊNCIA: MOVIMENTOS DE UMA ESCRITA EM ERRÂNCIA

Jair Miranda de Paiva
Andréa Scopel Piol
Mauro Brito Cunha
Olímpio Muniz Gavi

DOI 10.22533/at.ed.7582128017

CAPÍTULO 8..... 85

MEDIALABS UNIVERSITARIOS PARA LA INNOVACIÓN EDUCATIVA

Fernando Almaraz Menéndez
Teresa Martín García
María Carmen López Esteban

DOI 10.22533/at.ed.7582128018

CAPÍTULO 9..... 95

EDUCAÇÃO COOPERATIVA: INFLUÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDO NO RENDIMENTO ACADÊMICO

Maria Flávia Pereira da Silva
Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa
Claudia Maria Waib Castello Branco
Denize Maria Galice Rodrigues
Marcelo Rodrigues
Walter Roberto Schiller
Antonio Clarete Tessaroli Junior

DOI 10.22533/at.ed.7582128019

CAPÍTULO 10..... 106

DISCURSOS TECNOPEDAGÓGICOS DO PROFESSORADO SOBRE OS USOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Osbaldo Turpo-Gebera
Rocio Díaz Zavala
Fernando Pari-Tito
Juan Zarate-Yepetz

DOI 10.22533/at.ed.75821280110

CAPÍTULO 11..... 116

O GOALBALL COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PRÁTICA INCLUSIVA

Sonaira Fortunato Pereira
Francisca Maria Chagas
Gislaine Cristina de Souza
Aline Ajovedi Sperandio
Alexandre Pereira

Victor de Moura Ferreira
Arion Carlos de Souza
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior

DOI 10.22533/at.ed.75821280111

CAPÍTULO 12..... 126

OS CONTORNOS DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DELINEAMENTOS E PROJEÇÕES

Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni
Rosa Maria Sequeira

DOI 10.22533/at.ed.75821280112

CAPÍTULO 13..... 138

GESTÃO UNIVERSITÁRIA: A RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DO CORPO DOCENTE E O DESEMPENHO DISCENTE

Alyne Alves Trindade
Jose Geraldo Pereira Barbosa
Marco Aurélio Carino Bouzada

DOI 10.22533/at.ed.75821280113

CAPÍTULO 14..... 156

TECNOLOGIA E O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Fabrizia de Souza Carrijo

DOI 10.22533/at.ed.75821280114

CAPÍTULO 15..... 163

A PRÁTICA DOCENTE DE UMA EDUCAÇÃO MEDIADORA NO PROEITI: O DISCURSO DE PROFESSORES NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Simone da Conceição Rodrigues da Silva
Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

DOI 10.22533/at.ed.75821280115

CAPÍTULO 16..... 177

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA PELA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

Ana Carolina de Santana Moura
Carlos Frederico Lins e Silva Brandão
Thailys Campos Magalhães
Miryam Torres dos Santos Cunha
Tertuliano Ferreira Moreno
Ramon de Lima Vila Nova

DOI 10.22533/at.ed.75821280116

CAPÍTULO 17..... 184

CRIANÇAS INVESTIGAM OS DINOSSAUROS ATRAVÉS DE DIFERENTES LINGUAGENS

Nádia Massagardi Caetano da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75821280117

CAPÍTULO 18.....	198
I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PET ENGALI: O IMPACTO DO GRUPO NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE SEUS PARTICIPANTES	
Loren Ramos Silvério	
Alessandra Rodrigues Barbosa	
Allana Alves de Azevedo	
Ana Paula Nogueira Guimarães	
Adriana Régia Marques de Souza	
Miriam Fontes Araújo Silveria	
DOI 10.22533/at.ed.75821280118	
CAPÍTULO 19.....	204
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	
Sandra Cadore Peixoto	
Andressa Franco Vargas	
Thalia Leiria Pinto	
Carolina Ferreira da Silva	
Tatiane Bertuzzi	
DOI 10.22533/at.ed.75821280119	
CAPÍTULO 20.....	220
METODOLOGIAS ATIVAS: UM ESTUDO DE CASO DE SUA APLICABILIDADE EM CURSOS DIFERENCIADOS COMO PROPOSTA DE VALIDAÇÃO DE ENSINO/APRENDIZAGEM	
Antonio Lobosco	
DOI 10.22533/at.ed.75821280120	
CAPÍTULO 21.....	229
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR NA DISCIPLINA DE BIODIESEL	
Thailys Campos Magalhães	
Amanda Santana Peiter	
Tertuliano Ferreira Moreno	
Ana Carolina de Santana Moura	
Miryam Torres dos Santos Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.75821280121	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	235
ÍNDICE REMISSIVO.....	236

CAPÍTULO 11

O GOALBALL COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PRÁTICA INCLUSIVA

Data de aceite: 25/01/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Antonio Rodrigues de Oliveira Junior

Prefeitura Municipal de Presidente Prudente

Presidente Prudente – São Paulo

<https://lattes.cnpq.br/233870365310241>

Sonaira Fortunato Pereira

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Fundação Faculdade de Medicina (FFM)

Presidente Prudente – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/1815121215894756>

Francisca Maria Chagas

Fundação Faculdade de Medicina (FFM)

São Paulo – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/8428848666596882>

Gislaine Cristina de Souza

Prefeitura Municipal de Presidente Prudente

Presidente Prudente – São Paulo

<https://orcid.org/0000-0003-1426-1650>

Aline Ajovedi Sperandio

Prefeitura Municipal de Presidente Prudente

Presidente Prudente – São Paulo

<https://orcid.org/0000-0003-3366-7373>

Alexandre Pereira

Prefeitura Municipal de Presidente Prudente

Presidente Prudente – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/0836568580207730>

Victor de Moura Ferreira

Prefeitura Municipal de Presidente Prudente

Presidente Prudente – São Paulo

<https://orcid.org/0000-0002-2869-0344>

Arion Carlos de Souza

Prefeitura Municipal de Presidente Prudente

Presidente Prudente – São Paulo

<https://orcid.org/0000-0002-1874-4951>

RESUMO: Para que seja possível desenvolver um processo de inclusão eficiente, faz-se necessário que todos da comunidade escolar participem. Nesse processo, todos são personagens ativos que convergem para um objetivo comum: proporcionar educação de qualidade para todas as pessoas, independentemente se são deficientes ou não. O presente estudo teve por objetivo descrever o processo de sistematização e transmissão da prática do Goalball como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física, e analisar em que medida a prática da modalidade favorecerá o processo de inclusão e conscientização dos alunos da unidade escolar. A pesquisa teve cunho qualitativo, do tipo estudo de caso, tendo como sujeitos os alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, de ambos os sexos, com idade entre 9 e 11 anos, de uma Escola Pública, regular, do município de Alvares Machado/SP. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada, diário de campo e observação participante. Como resultado observou-se um caminho aberto para os profissionais de educação física formularem suas aulas utilizando o Goalball como ferramenta para a promoção da integração e a inclusão das pessoas com deficiências nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Educação Inclusiva. Estratégias.

GOALBALL AS TEACHING CONTENT IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: AN INCLUSIVE PRACTICE

ABSTRACT: In order to be able to develop an effective inclusion process, it is necessary for all of the school community to participate. In this process, all are active characters who converge towards a common goal: to provide quality education for all people, regardless of whether they are disabled or not. The purpose of this study was to describe the process of systematization and transmission of Goalball practice as a teaching content in Physical Education classes, and to analyze the extent to which the practice of the modality will favor the process of inclusion and awareness of the students of the school unit. The research had a qualitative character, of the type of study of case, having like subjects the students of the 4^o and 5^o years of the Elementary School, of both sexes, with age between 9 and 11 years, of a Public School, regular, of the municipality of Alvares Machado / SP. The following instruments were used to collect data: semi-structured interview, field diary and participant observation. As a result, there was an open path for physical education professionals to formulate their classes using Goalball as a tool for promoting integration and inclusion of people with disabilities in schools.

KEYWORDS: Physical Education. School Inclusion. Strategies.

1 | INTRODUÇÃO

Uma escola inclusiva íntegra, favorece o surgimento de novas amizades e estimula o aprendizado das habilidades acadêmicas, vida diária, comunicação e sociais. Os alunos aprendem a compreender, respeitar e crescer confortavelmente com as diferenças individuais (KARAGIANNIS; STAINBACK, 1999, p. 22). Espaços inclusivos proporcionam crescimento nos âmbitos educacional, social e ocupacional (KARAGIANNIS; STAINBACK, 1999, p. 76). Os benefícios proporcionados pela escola inclusiva são bilaterais, favorecendo o aluno com deficiência e o aluno sem deficiência, demonstrando a fundamentalidade do ensino inclusivo para exaltação de valores sociais e igualdade entre as pessoas. Dessa forma, devemos encarar o ensino inclusivo como um direito básico, e não como algo que o deficiente tenha que conquistar (KARAGIANNIS; STAINBACK, 1999, p. 82).

Na escola inclusiva, o ensino é centrado no aluno, em suas habilidades e necessidades. Dessa forma, a dúvida em relação aos conteúdos a serem ensinados é respondida contrapondo-se as potencialidades e as carências individuais do aluno ao currículo básico (FALVEY; GVINER; KIMM, 1999, p. 29). O processo inclusivo envolve muitos fatores e todos devem estar comprometidos com a meta de proporcionar uma participação social ativa para todos os alunos, sejam eles deficientes ou não. No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva assegura acesso ao ensino regular a estudantes com deficiência (intelectual, física, auditiva e visual), com Transtorno do espectro Autista (TEA) e com Altas Habilidades/Superdotação, desde a educação infantil até o ensino superior.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Educação Física

deve abordar diversas práticas corporais, proporcionando muitos benefícios para o desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, de integração e inserção social. Na escola o esporte deve ser tratado com abordagens históricas e sociais, de forma que consiga gerar nos alunos o exercício da cidadania no âmbito da vida e da cultura. Os esportes paraolímpicos não são conhecidos pela maioria das pessoas, situação esta, em que a escola pode apresentar como uma adaptação dos esportes convencionais (quando pensado para as pessoas sem deficiência), assumindo esse papel de servir de parâmetros para uma discussão da prática esportiva “da” escola. Bracht (2006) nos dá o exemplo do futebol como sendo, talvez o fenômeno esportivo mais reconhecido, e como ele, dentro da perspectiva escolar, faria mais sentido quando trabalhado em todas as suas possibilidades de exploração educacional:

Podemos então, utilizar esse exemplo para todas as práticas esportivas também para o Goalball. Esse conteúdo tematizado, transpondo didaticamente para o espaço escolar, principalmente a partir da mudança da sociedade para uma prática cotidiana inclusiva. Atualmente, o que se vê é um conteúdo restrito às práticas corporais mais tradicionais e sem nenhum tipo de reformulação pedagógica em sua aplicação. Assim, o esporte paraolímpico talvez seja, hoje, a forma mais atual de ressignificar o esporte a partir da necessidade de adaptação. O Goalball consiste numa prática esportiva destinada para deficientes visuais. Por mais que esse jogo seja especificamente para as pessoas com deficiência visual, o Goalball consiste em um interessante exercício perceptivo-motor (Almeida, 2008).

A prática desta modalidade paraolímpica pode permitir o desenvolvimento de outros sentidos como o tato, a audição, lateralidade, localização espacial. Esta modalidade de jogo beneficia os deficientes visuais, como também os videntes, desde que sejam utilizadas vendas nos olhos. A inserção do Goalball, por ser uma modalidade esportiva destinada exclusivamente para deficientes visuais sem necessidades de adaptações, seria um início à proposta de um currículo inclusivo para que, posteriormente fossem abordadas outras modalidades paraolímpicas.

2 | OBJETIVO

Descrever o processo de sistematização e transmissão da prática do Goalball como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física, e analisar em que medida a prática da modalidade favorecerá o processo de inclusão e conscientização dos alunos da unidade escolar.

3 | FUNDAMENTAÇÃO

O diretor deve ser o principal revigorador do comportamento do professor que demonstra pensamentos e ações cooperativas a serviço da inclusão. É comum que os professores temam inovação e assumam riscos que sejam

encarados de forma negativa e com desconfiança pelos pares que estão aferrados aos modelos tradicionais. O diretor é de fundamental importância na superação dessas barreiras previsíveis e pode fazê-lo através de palavras e ações adequadas que reforçam o apoio aos professores. (SAGE, 1999, p. 138).

Sage (1999, p.129) considera de extrema importância a relação existente entre a gestão escolar e a educação inclusiva, reconhece que a prática dessa educação requer mudanças importantes nos sistemas de ensino e nas unidades escolares. Para o autor, os gestores têm a função de liderar e manter a estabilidade do sistema, de acordo com suas recomendações, o primeiro passo para a construção de uma escola inclusiva, é construir uma comunidade inclusiva que englobe o planejamento e o desenvolvimento curricular. Outro passo importante é o processo de preparação da equipe escolar para trabalhar cooperativamente, compartilhando saberes e desenvolvendo programas de equipe em progresso contínuo.

A gestão escolar refere-se às diversas etapas de planejamento e desenvolvimento das atividades de direção de uma instituição de ensino. Abrange a construção do Projeto Político Pedagógico – PPP, a elaboração dos planos de ação e a gestão dos processos internos da instituição. No contexto da educação inclusiva, a gestão escolar deve ser orientada por uma liderança baseada na escuta e por uma abordagem democrática. A premissa precisa ser o envolvimento e a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão. Ao mesmo tempo, o gestor exerce um papel fundamental na criação de uma cultura de valorização das diferenças humanas. Por isso, ao iniciar a pesquisa fez-se necessário a explanação dos objetivos e dos conteúdos que seriam trabalhados, bem como, a autorização para inserir a modalidade Goalball nos documentos referenciais da unidade escolar.

O ambiente onde seriam trabalhadas as atividades foi preparado com antecedência, com enquadramento do espaço nas regras existentes para a execução do jogo. Como os alunos já haviam realizados uma sequência preparatória para a modalidade, foi necessário somente dividir as turmas em pequenos grupos e adequar o tempo de jogo ao tempo das aulas. Vale ressaltar que foram utilizados os mesmos procedimentos com todas as turmas envolvidas na pesquisa.

Após o início da vivência do jogo, foi possível observar uma imensa euforia por parte de todos os alunos. Os confrontos dos grupos basearam-se nas trocas de bolas por meio de lançamentos rasteiros, buscando o ponto (gol). Cooperativamente, cada equipe tinha o desafio de se organizar em sua quadra de defesa, para defender sua meta e lançar as bolas de volta ao campo da equipe adversária.

As características do Goalball tornam esta modalidade um evento único e que necessita, antes de qualquer coisa, de um entendimento diferenciado na relação espaço, tempo e corpo. Dessa forma, o planejamento e execução das aulas anteriores à vivência

do jogo, foi de extrema importância para ambientação dos alunos a essa nova percepção do meio.

Para facilitar a aprendizagem do jogo formal, os alunos foram estimulados a exercitar e compreender os estímulos e sentidos que seriam solicitados na ausência da visão, diferentes formas de deslocamentos, lançamentos, manipulação da bola, interação com as outras pessoas e localização no ambiente (ALMEIDA, 2008, p.42).

Os alunos apresentaram um bom desenvolvimento técnico e tático necessários para a modalidade, boa fundamentação de desenvolvimento sensorial e uma boa capacidade de desenvolvimento de habilidades motoras, referentes às especificidades do jogo.

4 | METODOLOGIA

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa com classificação nas linhas descritivas e exploratórias, uma vez que a pesquisa teve como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 2009).

Participaram da pesquisa alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I de uma Escola Municipal do município de Alvares Machado/SP, a unidade escolar e as séries foram escolhidas de acordo com os seguintes critérios: a) a escola contempla alunos entre as turmas do Infantil I ao 5º ano do ensino fundamental I, alunos com deficiências, dentre elas pelo menos um visual devidamente cadastrado no sistema da Secretaria Estadual da Educação; b) professores de Educação Física efetivos. Anteriormente ao fornecimento das respostas todos tiveram que assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A pesquisa consistiu em três etapas: 1) reunião com a equipe pedagógica da unidade escolar; 2) apresentação da modalidade Goalball para os alunos das turmas por meio de vídeos; 3) vivência prática do Goalball em termos de reconhecimento de espaço e estímulos solicitados; 4) vivência prática do Goalball por meio de jogos e brincadeiras e exercícios (situações reais de jogo).

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada com discentes, diário de campo para o acompanhamento sistemático das atividades realizadas, recurso audiovisual e observação participante. Os dados foram tratados pelo método de análise de conteúdo, com o objetivo de comparar as informações das entrevistas com os alunos e diário de campo.

O estudo foi desenvolvido em uma Escola Municipal do município de Alvares Machado, interior do Estado de São Paulo, com aproximadamente 28.000 habitantes, distribuídos entre a zona rural e urbana. A unidade escolar está vinculada à DECEL – Divisão de Educação e Cultura, Esporte e Lazer de Álvares Machado, a escola está organizada para oferecer o Ensino de Educação Infantil, em nível de Pré I, para crianças

na faixa etária de 4 (quatro) anos de idade, em nível Pré II para crianças de 5 (cinco) anos de idade e o Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, na faixa etária de 6 (seis) a 12 (doze) anos de idade. Atualmente atende aproximadamente 370 (trezentos e setenta crianças) e possui 25 docentes, incluindo dois docentes efetivos na área de Educação Física aos qual desenvolvem seus trabalhos em uma quadra poliesportiva externa.

A pesquisa foi conduzida no decorrer de 8 (oito) aulas do primeiro bimestre letivo do corrente ano, inicialmente foi realizada uma reunião com a equipe docente e gestora da unidade escolar para explanação da proposta de atividades, preenchimento do questionário e organização das sequências de aulas trabalhadas. Na primeira aula, os alunos preencheram um questionário e posteriormente foram apresentados à modalidade Goalball através de um vídeo do jogo com audiodescrição, para que se apropriem dos recursos que beneficiam a inclusão do deficiente visual. A dinâmica ocorreu da seguinte forma, primeiramente assistiram o vídeo acompanhando as imagens como videntes e posteriormente, foi apresentado o mesmo vídeo, porém os alunos assistiram com vendas nos olhos, para que acompanhassem através da audiodescrição.

Inicialmente, em 4 (quatro) horas aulas, através de aula prática, os alunos tiveram o conhecimento das principais características específicas da modalidade, como um entendimento diferenciado na relação espaço, tempo e corpo, através de brincadeiras que contribuíram para a ambientação dos alunos a essa nova percepção do meio. Foram exercitados a compreensão dos estímulos que são solicitados durante uma partida de Goalball, como diferentes formas de deslocamentos, lançamentos, manipulação da bola, interação com os outros alunos e localização do ambiente.

Nas próximas 3 (três) aulas seguintes, os alunos foram apresentados a algumas atividades específicas para o jogo, como exercícios analíticos, sincronizados, jogos, brincadeiras, situações de jogo, jogo pré desportivo e jogo formal, com as devidas abordagens das regras durante as execuções das atividades.

A presente pesquisa foi pautada nos princípios da análise de conteúdo para proceder a interpretação das respostas obtidas neste estudo. O Goalball como prática curricular foi a ferramenta de análise para perceber se esta prática se enquadra na ação de promover a integração entre os alunos com deficiência visual e os alunos típicos (videntes).

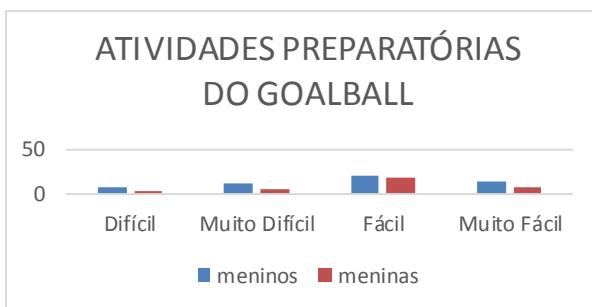
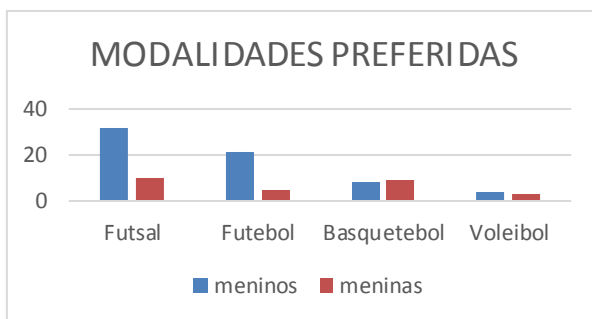
As principais atividades foram desenvolvidas na quadra externa da unidade escolar, contou-se com os alunos regularmente matriculados no 4º ano A, com um aluno deficiente visual, 4º ano B, 5º ano A e 5º ano B, em momentos distintos.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC do Ensino Fundamental inclui a Educação Física no componente na área da Linguagem e tratado no âmbito da cultura. Desta forma, além dos próprios movimentos a serem trabalhados em uma determinada

prática, as expressões culturais também passam a ser objeto de conhecimento da Educação Física. Além de experimentar e fruir, os estudantes devem ser estimulados a adaptar essas práticas a contextos específicos, ou seja, ao mesmo tempo em que se apropriam daquilo que já foi construído, podem transformar as práticas, segundo a própria realidade.

Participaram do estudo um total de 92 (noventa e dois alunos) com o intuito de conhecer as realidades motoras, desafios encontrados durante a realização das atividades preparatórias e do jogo, bem como realizar um levantamento sobre a percepção dos envolvidos no estudo sobre a modalidade esportiva Goalball, foi realizada uma entrevista semiestruturada no final das atividades previstas para execução no primeiro bimestre letivo.



Os gráficos acima demonstram a cultura institucionalizada da preferência pelo futebol e futsal, porém chamou a atenção a indicação de somente quatro modalidades pelos alunos, conhecendo a ampla e diversificada cultura corporal do movimento. Abaixo serão expostas algumas respostas significativas que colaboraram para a reflexão do Goalball como caminho capaz de possibilitar a relação entre deficientes visuais e videntes, bem como de ser utilizado como prática escolar mesmo que somente para os videntes.

- “As atividades foram muito legais, considerei difícil porque precisa treinar a audição” (Maria Luiza, 11 anos).
- “Minha maior dificuldade foi escutar o guizo da bola, audição é essencial para jogar” (Amanda, 9 anos).

- c. “Muito interessante, muitas vezes os alunos deficientes não têm vontade de brincar porque não tem esporte para eles” (Kaique, 11 anos).
- d. “Nossa, muito estranho a sensação de não enxergar. Adaptação do ambiente foi legal” (Guilherme, 10 anos).
- e. “Apesar de não enxergar, conseguimos jogar normalmente. Foi um jogo muito interessante” (Yuri, 10 anos).
- f. “Foi muito massa! Gostei. Agora podemos brincar com o P. (aluno cego), ele não ficará mais no canto. Esperando a gente terminar de jogar” (Sheila, 09 anos).
- g. “Penso que este esporte deveria ser colocado para os videntes” (Mariana, 09 anos).

A equipe gestora observou as atividades e fizeram os seguintes relatos:

- a. “Desconhecia esta modalidade, achei o esporte muito interessante. Poderá ser incluído no Plano de Ensino da disciplina[...] Durante a partida, pude notar os alunos pedindo silêncio, reforçando a ideia de que estimular a audição é fundamental para jogar” (Maria Aparecida, Coordenadora Pedagógica).
- b. “A vivência foi muito importante. Um experiencia valiosa para a quebra de preconceitos” (Marli, Diretora).

Nesta etapa do trabalho, verificamos que a equipe gestora afirmou não conhecer a prática do Goalball, porém reconheceram a modalidade como uma ferramenta indiscutível para se trabalhar nas aulas de Educação Física, promovendo a efetiva inclusão.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados levantados através da prática e entrevista com os alunos e equipe gestora chegou-se a conclusão de um resultado satisfatório no que tange a aplicabilidade do Goalball nas aulas de Educação Física, podendo este ser um instrumento técnico metodológico para os professores utilizarem com o intuito de estabelecer estratégias de ensino que estimule a criatividade e o conhecimento através do método global visando o desenvolvimento motor, intelectual, social, afetivo dos alunos sejam eles deficientes ou não.

Neste sentido, entende-se que o processo de inclusão de deficientes nas aulas de Educação Física não é simplesmente adaptar a disciplina para as pessoas com deficiências é, sobretudo, adotar uma perspectiva educacional cujos objetivos, conteúdo e métodos, valorizem a diversidade humana e esteja comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Evidenciou-se que os alunos que participaram do estudo, não apresentaram nenhum tipo de rejeição quando foram colocados deficientes na atividade do Goalball.

Provoca-se com essa pesquisa uma reflexão sobre a inclusão, não somente pelo deficiente, mas também daqueles sem deficiência, em um processo inter-relacional. Interessante notar e pontuar que durante a execução das atividades, a adaptação foi para a maioria. Os videntes foram adaptados à realidade das condições vividas por um deficiente visual, através das vendas nos olhos.

Portanto, o desafio de tentar romper barreiras culturais, buscando alimentar a sociedade com propostas de ensino e pesquisa, quando apresenta-se de forma simples e ao mesmo tempo provocador a leva-los a fazer uma análise interior que possa despertar novos interesses e caminhos como este que proporcionou para os alunos videntes, que em uma modalidade esportiva inabitual à sociedade a oportunizou o estreitamento social, afetivo e cognitivo, entre o dois mundos: - os dos videntes e eficientes jogadores cegos de Goalball.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Júlio Gavião de (Org) et al. **Goalball: Invertendo o jogo da inclusão**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, v. 1, f. 60, 2008. 60 p.

ALVES, Maria Luiza Tanure; MOLLAR, Thais Helena; DUARTE, Edson. **Educação Física Escolar: Atividades Inclusivas**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 192 p.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. **Emancipação e diferença na educação**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, v. 1, f. 196, 2006.

BRASIL; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL; Secretaria de Atenção Básica: **Programa Saúde na Escola**. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 26 dez. 2018.

CARVALHO, Arlindo Fernando Paiva de. **Goalball como conteúdo de um currículo inclusivo: Inserindo o educando no mundo do deficiente visual**. Anais do XIX CONBRACE, Vitória/ES, v.1, n. 14, p. 234 – 237, set. 2015.

FALVEY, M. A.; GIVNER, C. C.; KIMM, C. **O que eu Farei Segunda Feira pela manhã?** In: STAINBACK, S.; STAINBACK, S. **Inclusão: um Guia para Educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MANTOAN, Eglér Tereza Maria. **O direito de ser, sendo diferente, na escola**. In: RODRIGUES, David (org.) **Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

_____. MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

RANGEL, Mary. **Diversidade**: um compromisso pedagógico da escola. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2017. 84 p.

SAGE, Daniel D. Estratégias administrativas para a realização do ensino inclusivo. In: STAINBACK, Susan; STAINBACK William (Orgs.). **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p.129-141.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão**: um guia para educadores. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação saudável 52, 55, 57, 61, 62

Aprendizagem 10, 11, 20, 21, 31, 32, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 54, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 95, 96, 97, 98, 105, 120, 126, 129, 130, 132, 135, 136, 143, 157, 158, 159, 161, 166, 169, 170, 173, 174, 176, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 213, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Atitudes 12, 32, 108, 130, 135

Atividades matemáticas 41, 44, 45, 46

Autonomia 1, 11, 21, 33, 35, 65, 69, 98, 163, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 221

C

Características do docente 138, 152

Cidadania 1, 2, 5, 6, 20, 26, 96, 107, 118, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 135, 137, 206

Ciências do ambiente 177, 178, 180, 181, 182

D

Desempenho 49, 65, 69, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 182, 224, 225

Desenvolvimento infantil 52, 53

Deslocamento 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 113

Discalculia 40, 41, 42, 43, 44

Discurso tecnopedagógico 106, 109, 114

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 52, 54, 62, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 75, 80, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 135, 136, 137, 139, 145, 148, 151, 152, 153, 154, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 183, 184, 185, 186, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 213, 218, 219, 221, 227, 234, 235

Educação básica 8, 34, 35, 37, 38, 51, 62, 106, 110, 176, 185, 204, 205, 235

Educação cooperativa 95, 96, 98

Educação física 65, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Educação inclusiva 7, 42, 43, 44, 116, 117, 119, 124, 168

Educação infantil 34, 52, 54, 62, 117, 120, 184, 185, 186, 197, 213
Educação integral 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176
Educação mediadora 163, 169, 171, 173, 174
Educação para a paz 126, 127, 136
Educação popular 1, 8, 176
Empreendedorismo 220, 221, 222, 223, 226, 228
ENADE 138, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155
Ensino 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 95, 96, 97, 105, 108, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 139, 140, 141, 144, 146, 151, 153, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 178, 183, 185, 187, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 235
Ensino à distância 156
Ensino de línguas 127, 129
Ensino superior 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 39, 71, 117, 139, 141, 153, 183, 199, 202, 221, 227, 229, 230, 235
Errância 71, 72, 73, 75, 79, 81, 82
Escrita 42, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 132, 182, 185, 194, 196
Estratégias 34, 51, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 104, 116, 123, 125, 131, 140, 144, 170, 196, 209, 217, 229, 233
Estratégias de aprendizagem 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Estratégias de ensino 51, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 123
Experiência acadêmica 177
Experiências 1, 9, 13, 18, 21, 34, 36, 38, 68, 77, 81, 99, 178, 184, 186, 187, 189, 196, 198, 199, 200, 202, 208, 212, 213, 215, 225, 228, 229, 230, 231, 233
Extensão 19, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 79, 144, 198, 199, 202, 221, 230, 231

F

Formação de professores 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 44, 51, 126, 134, 175, 204, 205, 207, 218, 219, 235
Formação educacional do trabalhador 12, 13, 15, 19, 21, 23, 24

G

Gestão universitária 138, 139, 142, 143, 144, 152, 154
Graduação 83, 95, 139, 140, 141, 144, 149, 154, 163, 178, 183, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 211, 221, 229, 231, 232, 235

Grupos de estudo 96, 98

I

Inclusão 2, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 116, 118, 121, 123, 124, 125, 134, 174, 229

Infância 7, 55, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 167, 184, 185, 197

Innovación 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

Innovación educativa 85, 86, 87, 91, 94

Interdisciplinaridade 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 39, 68, 205, 206, 207, 218, 219

L

Literatura 31, 44, 71, 73, 76, 77, 78, 132, 139, 144, 151, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 224

M

Mediação intercultural 126, 127, 129, 134, 135, 136

Medialab 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Metodologias ativas 95, 96, 97, 99, 105, 220, 221, 223, 226, 227, 228

Monitoria 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Motivação no contexto escolar 64, 65

N

Negócios 144, 145, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 228

Nuevas metodologías 85

P

Pedagogia da infância 184

Pedagogia de projetos 184

Pedagogia universitária 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39

Pesquisa 2, 16, 18, 19, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 50, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 81, 105, 116, 119, 120, 121, 124, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 163, 169, 174, 175, 182, 184, 193, 194, 198, 199, 201, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 224, 227, 230, 231, 232, 235

Prática docente 36, 37, 163, 164, 174, 175, 184, 208, 217

Práticas interdisciplinares 21, 204, 205, 206, 209

Problem Based Learning 220, 223

Processo ensino-aprendizagem 32, 58, 64, 208, 219

PROEITI 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Professores 11, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 97, 98, 100, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 118, 119, 120, 123, 126, 132, 134, 135, 138, 141, 142, 143, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 187, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 235

S

Saúde 2, 10, 52, 53, 56, 57, 59, 62, 66, 96, 105, 124, 234

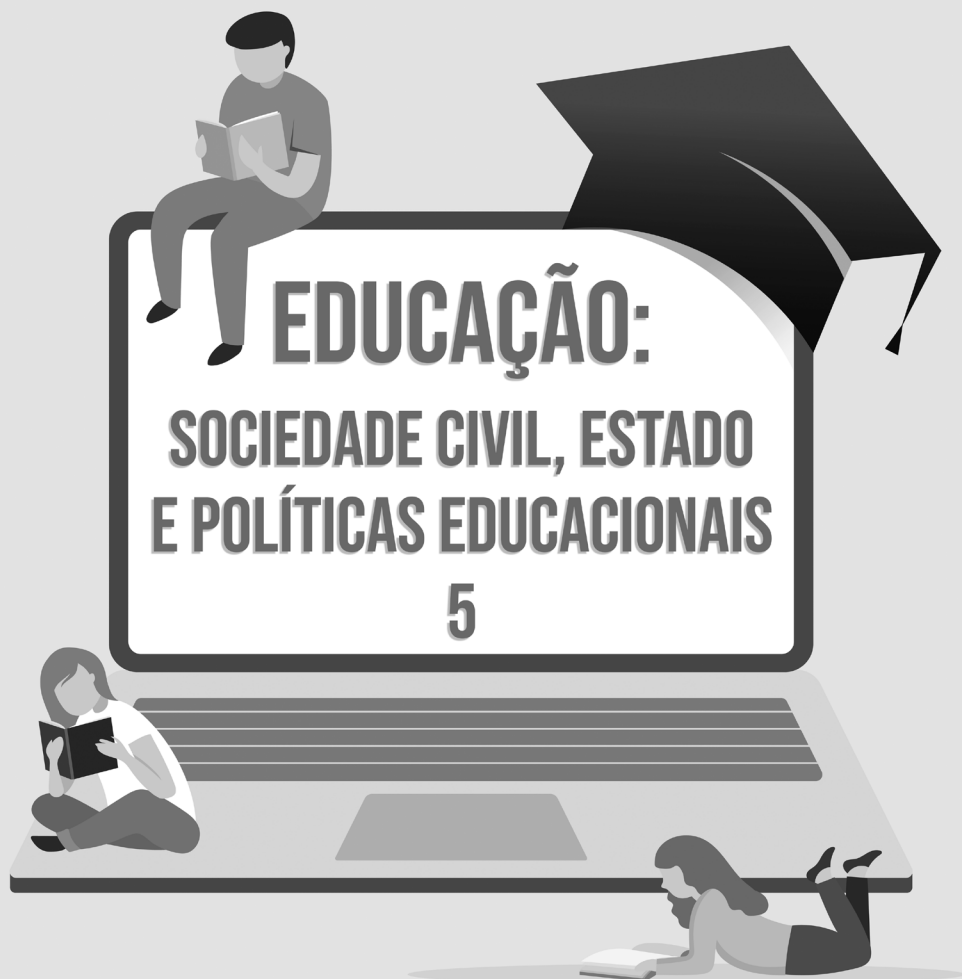
Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 19, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 61, 62, 68, 80, 107, 109, 110, 118, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 153, 155, 159, 161, 171, 172, 200, 202, 205, 206

T

Tecnologia 11, 40, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 142, 156, 159, 177, 179, 206, 221, 223, 225, 229

TIC 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 142

Trabajo colaborativo 85, 90, 92



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021